

Albertina Iara Nascimento Lopes - Superintendência da Região de Saúde de Sobral (Smor)
 Ana Bruna Macêdo Matos - Superintendência da Região de Saúde do Cariri (Srsul)
 Carolina Pereira de Alencar - Superintendência da Região de Saúde de Fortaleza (Srfor)
 Maria Sandra dos Santos - Superintendência da Região de Saúde do Sertão Central (Srcen)
 Vanuza Cosme Rodrigues - Superintendência da Região de Saúde do Litoral Leste Jaguaribe (Srles)
 Conselho das Secretarias Municipais de Saúde do Ceará (COSEMS)
 Maria do Carmo Xavier Queiroz - Terapeuta Ocupacional
 Sharliane Monteiro da Rocha - Enfermeira
 Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza (SMS-Fortaleza)
 Lea Dias Pimentel Gomes Vasconcelos - Enfermeira Obstetra
 Hospital Distrital Gonzaga Mota José Walter
 Elane Martins Silveira – Psicóloga
 Maximiana Maria Silva do Nascimento - Assistente Social
 Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC/UFC)
 Cinthia Maria G.C. Escoto Esteche - Enfermeira
 Emilcy Rebouças - Médica Obstetra
 Elisângela Cavalcante Diniz Duarte - Psicóloga
 Evelyne Nunes Ervedosa Bastos - Psicóloga
 Francisco Herlânio C. Carvalho - Médico Obstetra
 Jordana Paiva - Médica Obstetra
 Mara Carolina Ribeiro Gomes - Assistente Social
 Maria do Socorro Leonácio - Psicóloga
 Myrna Araújo - Psicóloga
 Ministério da Saúde
 Kelly Gonçalves Meira Arruda - Superintendente / Advogada
 Convidados internacionais
 Universidade de Coimbra - Portugal
 Anabela Araújo Pedrosa - Psicóloga - Serviço de Psicologia Clínica/Maternidade Dr. Daniel de Matos
 Ana Dias da Fonseca - Psicóloga/Professora - Grupo de Pesquisa da Faculdade de Psicologia Coimbra
PARTICIPAÇÃO SOCIAL: GRUPO DE APOIO “DA DOR AO AMOR”
 Ana Carolina Viana P. Bessa
 Ana Virgínia Gurgel
 Jonas H. S. Lima
 Juliana Monteiro Alves Fontenelle
 Lívia F. Almeida
 Lucas Farias Ramalho
 Mariana Monteiro Pereira
 Tatiana Plutarco Viana
 Revisão Técnica
 Tânia Mara Silva Coelho
 Maria Raquel Rodrigues Carvalho

1. Introdução

A mortalidade perinatal refere-se à morte de fetos e recém-nascidos que ocorre no período que envolve a gestação e os primeiros dias de vida do bebê. Mais especificamente, inclui óbitos fetais (a partir de 22 semanas de gestação) e óbitos neonatais precoces (até 6 dias de vida).

A perda fetal é considerada um problema de saúde pública que impacta tanto na qualidade de vida das pessoas envolvidas quanto nos indicadores de saúde. É um indicador relevante para avaliar a qualidade da assistência pré-natal, parto e cuidados neonatais.

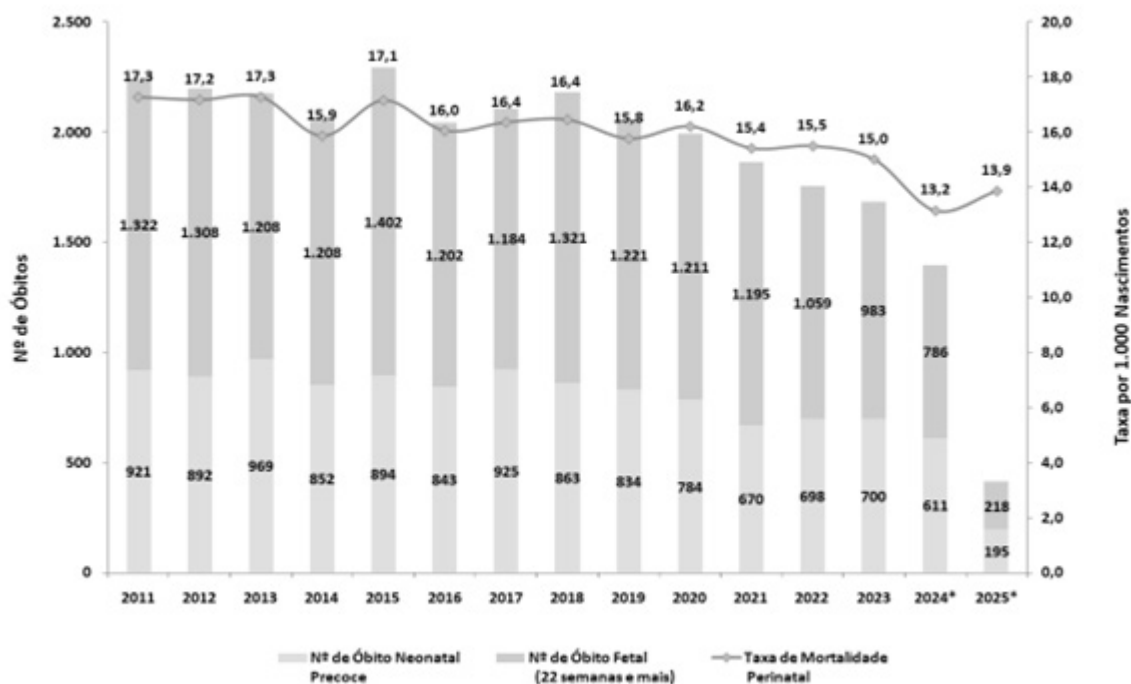
Taxa de mortalidade perinatal: é a soma do número de óbitos de residentes de 0 a 6 dias de idade e de óbitos fetais com 22 semanas ou mais de gestação pela soma de nascidos vivos e de óbitos fetais com 22 semanas ou mais de gestação.

1.1 - Cenário Epidemiológico de Mortalidade Perinatal no Ceará.

Em 2024, o Estado do Ceará apresentou 1.397 mortes perinatais, sendo 786 natimortos (≥ 22 semanas de gestação) e 611 óbitos neonatais precoces (0 a 6 dias de vida).

Os óbitos fetais foram responsáveis em média por 59,5% dos óbitos perinatais, conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1: Série Histórica da Taxa da Mortalidade Perinatal (Óbitos fetais e Neonatais Precoces), Ceará, 2011 a 2025*



Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVEP/SIM/GT Vigilância do Óbito. Nota: *dados parciais gerados em 05/05/2025, sujeitos a alteração